



DOI: 10.4025/7CIH.PPHUEM.1537

## **DO ORIXÁ AO SANTO: uma abordagem do pré conceito e do sincretismo religioso em sala de aula.**

PALOSI, Emeline Calloi (UEM)<sup>1</sup>  
SILVA, Mariana Rodrigues da (UEM)<sup>2</sup>  
SIOFRE, Sirlei Maria<sup>3</sup>

### **Resumo**

A presente comunicação visa discutir e analisar a metodologia de trabalho utilizada em uma atividade desenvolvida com uma turma de 7º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Alfredo Moisés Maluf por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) do curso de História (sede) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Tal atividade apresentou um duplo objetivo: o de desconstruir o misticismo criado em torno das religiões de matriz afro realizando com os alunos um retorno histórico que fornecesse uma melhor compreensão das origens deste fenômeno religioso bem como suas modificações ao longo do tempo e o de possibilitar o entendimento dos elementos que levaram a necessidade do sincretismo religioso, destacando como tema principal os pontos em comum entre o orixá e o santo sincretizado, simbologia comum de algumas religiões afro-brasileiras. A discussão da metodologia se realiza a partir das observações da professora e das pibidianas responsáveis pela aplicação da atividade. O trabalho leva em conta a reação, participação e o comportamento dos alunos do momento inicial da apresentação da proposta de trabalho até a produção final da atividade, destinada a exposição cultural da semana da consciência negra realizada no colégio, para toda a comunidade, em novembro de 2014.

**Palavras-chave:** Sincretismo religioso; PIBID; Orixá; Santo.

### **Introdução**

A história afro-brasileira tem sido tema de grande destaque na educação brasileira. Diante da necessidade social, que já não suporta o silêncio e a discriminação, aprovaram-se leis que estruturam a valorização do

---

<sup>1</sup> Graduanda, Universidade Estadual de Maringá, [emeline\\_palosi@hotmail.com](mailto:emeline_palosi@hotmail.com). Bolsista Capes/Pibid - História (sede)/UEM.

<sup>2</sup> Graduada, Universidade Estadual de Maringá, [mariana.rodrigues.silva@hotmail.com](mailto:mariana.rodrigues.silva@hotmail.com). Bolsista Capes/Pibid - História (sede)/UEM no ano de 2014.

<sup>3</sup> Professora do Colégio Estadual Alfredo Moises Maluf, [sirleisiofre@bol.com.br](mailto:sirleisiofre@bol.com.br). Orientadora bolsista Capes/Pibid - História (sede)/UEM.

Brasil em todas as suas faces. Com a determinação da Lei 10.639/2003, que obriga o ensino da História da África e cultura afro-brasileira no âmbito educacional, essa abordagem ganha inúmeras problemáticas, sendo uma delas a quebra dos preconceitos e paradigmas que cerceiam a nossa sociedade e conseqüentemente são reproduzidas pelos alunos.

Ao afunilar o tema, priorizando as religiões afro-brasileiras, as reações dos alunos de intolerância, ignorância e reprodução dos preconceitos estabelecidos pelos meios de comunicação, são expostas a toda classe escolar, na tentativa de tornar o assunto cômico e por vezes inconcebível. Certamente, essa reação é resultado de inúmeros anos de imposição religiosa na história do Brasil, que perdura ainda na atualidade.

Além disso, pensar as crenças afro-brasileiras em Maringá, no Paraná, torna-se um problema em si, pois em sua história quase não existe registros de religiões de matriz afro. A falta de documentos evidencia a exclusão de outras religiões no processo de formação da cidade, pois atualmente é possível encontrar informações de manifestações religiosas afro-brasileiras já existentes naquele período.

O município, situado no norte do Estado do Paraná, possui cerca de 380 mil habitantes e é considerada região metropolitana, ainda jovem, dada sua recente fundação em 1947. A história da cidade está atrelada à história do estabelecimento do Catolicismo oficial na cidade, traçando um perfil do maringaense associado a uma identidade católica pioneira. É o que nos indica a pesquisa de Selson Garutti (2006) intitulada, O poder do anel na diocese de Maringá, onde o autor relata que

o processo de fundação da cidade de Maringá destaca-se pelo fato de ter sido planejada primeiramente em uma prancheta, na qual se previa a organização de todos os espaços, quebrando uma antiga tradição brasileira na forma de fundação das cidades, quando primeiramente se erguia uma cruz, símbolo da religião dominante, para em torno dela surgir o núcleo urbano. Os espaços religiosos formados por católicos e protestantes também são considerados, visto que ambos se organizaram no mesmo momento histórico; mas permaneceu como patrimônio histórico da cidade só a primeira capela construída no primeiro núcleo urbano que deu origem à cidade. [...] Além de ser a religião católica a religião "aceita" pela maioria dos pioneiros. (GARUTTI, 2006, p.10).

Nesse sentido, além de considerarmos que há uma globalização da intolerância religiosa, deve-se considerar que se trata de uma sociedade de formação religiosa e cultural cristã, cuja documentação oficial nega durante a maior parte de sua história qualquer outra religião distinta do cristianismo. Tal fator reflete nas concepções e comportamentos sociais sobre as religiões de matriz afro, tornando esse processo de negação legítimo até atualidade, dificultando o conhecimento sobre outras culturas, crenças e cultos. No ambiente escolar esse processo é evidente no comportamento de boa parte da dos alunos, pais e professores.

Moraes (2013), em seu artigo “Sementes de Batuque: a religiosidade afro-brasileira da escola Edna May Cardoso”, no qual analisa a relação dos alunos de determinada escola com as religiões de matriz africana, também afirma que “um dos locais em que podemos perceber sinais claros desse estranhamento e repúdio com as distintas manifestações religiosas é na escola, porém muitas vezes essas agressões ocorrem silenciosamente dentro de nossas salas de aula”.

Considerando a legislação que rege a educação, esta atividade atende ao conteúdo proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História da África e da Cultura Afro-Brasileira e Africana que apontam como um dos princípios que devem nortear as ações educacionais: o desenvolvimento de ações educativas de combate ao racismo e às discriminações (SILVA, 2010, p.148). E às Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná que prevêm que

o professor deve discorrer acerca de problemas contemporâneos que representam carências sociais concretas. Dentre elas, destacam-se, no Brasil, as temáticas da história local, história e cultura afro-brasileira, da história do Paraná e da história da cultura indígena, constituintes da história desse país, mas, até bem pouco tempo, negadas como conteúdos de ensino. (PARANÁ, 2008, p. 64)

Dessa forma, observando estes comportamentos após um trabalho anterior com o 7º ano do Colégio Estadual Alfredo Moisés Maluf situado na cidade de Maringá, estado do Paraná, e havendo necessidade da abordagem do conteúdo, foi elaborada uma metodologia específica para tratar o sincretismo religioso entre orixás e santos católicos com finalidade de quebrar paradigmas conceituais e sociais por meio de relações de proximidade estabelecidas pelos próprios alunos, destacando ainda o contexto de formação dessas manifestações religiosas.

#### **Objetivos gerais:**

Analisar a metodologia aplicada sobre o sincretismo religioso afro-brasileiro para o 7º ano do Colégio Alfredo Moisés Maluf na cidade de Maringá (PR) em 2014.

#### **Objetivos específicos:**

Analisar a metodologia aplicada, a fim de perceber seus resultados; compreender o processo de desmistificação dos alunos em torno das religiões de matriz afro; e contribuir para os estudos e aplicação pedagógica da história e cultura afro-brasileira

#### **Resultados**

A metodologia escolhida para abordar o tema do sincretismo religioso estruturou-se da seguinte forma: a equipe do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) – formada, na atividade, pelas três autoras deste trabalho – apresentou os seguintes temas para pesquisa e posterior apresentação dos resultados encontrados pelos alunos: definição do que é a umbanda; definição do sincretismo religioso; quem eram os sete orixás selecionados; quem eram os sete santos católicos selecionado.

Os primeiros resultados colhidos da apresentação da temática de pesquisa foi pontuado por uma série de pré-concepções que permeiam o senso comum como a demonização dos orixás e a desclassificação da religião, além do medo da desaprovação dos pais. Entre as reações mais notáveis houve a de um aluno se que posicionou dizendo que o tema “é coisa do demônio” e que não sabia se deveria fazer. Após uma breve conversa o aluno aceitou realizar a pesquisa.

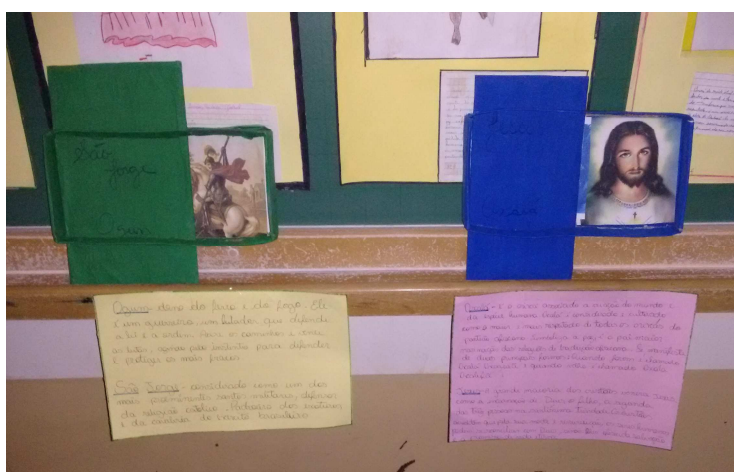
Nos dois encontros seguintes, foram realizados bate-papos com os alunos que intercalaram a explicação da equipe do PIBID e os resultados de suas pesquisas. Em primeiro momento o objetivo foi buscar com os discentes a origem do conceito negativo que é atrelado à religiões afro, para tanto, realizou-se um retorno à História colonial do Brasil do ponto de vista do senhor latifundiário e do ponto de vista do escravo, explicando a quais condições os negros eram submetidos. Na sequência, a discussão passou a ter como foco o conceito de sincretismo religioso e por que ele foi necessário, destacando ainda, as adaptações realizadas, com objetivo de preservação da cultura africana e a apropriação a fim de legitimar-se mediante uma sociedade cristã e intolerante.

A segunda fase da conversa com os alunos aconteceu com o objetivo de explicar o que era a umbanda e quem eram os orixás. Apesar da intensa participação dos alunos com dúvidas no primeiro bloco da abordagem teórica, foi durante estes temas que uma série de questionamentos surgiram. Foi possível identificar nos alunos uma grande dificuldade de conceber uma religião politeísta e com entidades que possuíssem características humanas e apenas após a comparação com a religião grega, os alunos começaram a compreender e aceitar a umbanda como objeto de estudo, gerando uma discussão analítica que resultou em seu reconhecimento enquanto religião, possuindo seus rituais, cultos, características, cultura e necessidade.

Como ferramenta de finalização da parte teórica, foi feita uma discussão sobre os sete orixás e os sete santos católicos selecionados, destacando suas características e suas funções relatadas por cada aluno de acordo com sua pesquisa, seguido da descrição sobre os santos e a relação sobre os pares em comum, ou seja, o orixá que equivalia a determinado santo católico.

O estado comportamental dos alunos já se diferia completamente da resistência encontrada na primeira abordagem sobre a temática. Eram claras as demonstrações de interesse, questões e análises críticas sobre o assunto, numa tentativa clara de compreensão do tema. Ao trabalharmos as características dos orixás foi possível notar que os alunos estavam atentos às funções mitológicas destes e dos santos e que a reação foi lúdica e imaginária, marcada por euforia e constantes perguntas.

Como conclusão desse processo metodológico, os alunos montaram um material de exposição dinâmico com caixas de sapatos e as imagens dos orixás e dos santos católicos sincretizados para a Semana da Consciência Negra realizada no colégio. Os porta-retratos confeccionados pelos alunos permitiam que apenas uma imagem aparecesse por vez, fazendo com que o visitante pudesse analisar cada imagem isoladamente, relacionando-a com sua legenda, que era formada por textos com a descrição do orixá e do santo e por uma explicação geral sobre o sincretismo religioso (Figuras 1 e 2).



Porta-retrato com a imagem do santo católico a mostra.

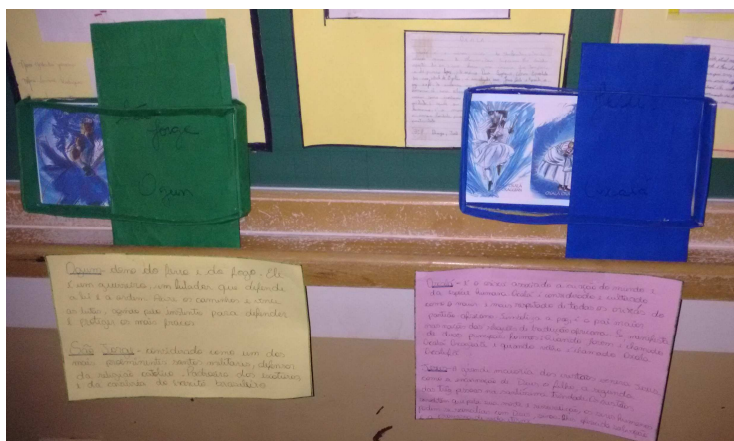


Figura 2 - Porta-retrato com a imagem do orixá a mostra.

No decorrer da atividade foi possível notar uma evolução do comportamento dos alunos que foi de forte negação à grande curiosidade. O aluno supracitado que se recusou a fazer a pesquisa por se tratar de uma “coisa do demônio”, compreendeu como se deu a construção do preconceito, e levou novas pesquisas nas aulas seguintes e tornou-se um dos alunos mais participativos durante a atividade.

Notou-se também que o esclarecimento do que era macumba e de quem é Exu, trouxe um cuidado na fala com relação ao uso pejorativo que se fazia dos termos. Além disso, foi possível perceber que os alunos aprenderam a respeitar as diferenças entre a umbanda e as religiões cristãs e que, em alguns casos, começaram a repassar o que aprenderam durante a atividade.

### **Considerações finais**

Apesar de tratar-se de um tema considerado polêmico e da inicial resistência dos alunos por conta dos conceitos adquiridos durante a vida, o trabalho relacionado à religião de matriz africana e os pré conceitos construídos ao longo da história em relação a esta, trouxe um resultado muito positivo do âmbito do respeito e da tolerância religiosa. Foi possível notar uma mudança de posicionamento na turma, que, em sua maioria, passou a compreender as origens do preconceito existente e questionar a real fundamentação deste.

Do ponto de vista das docentes, a experiência foi gratificante, pois se tornou evidente através dos atos e das falas dos alunos o quanto a atividade estava influenciando a formação de seu pensamento crítico, uma vez que eles mesmos passaram a trazer novos assuntos relacionados à temática para discussão e questionamento.

Finalmente, é possível inferir que a compreensão da existência de uma diversidade religiosa no país é de fundamental importância para a formação de cidadãos éticos e responsáveis, capazes de respeitar as diferenças existentes ao seu redor, uma vez que a pluralidade étnica se faz presente em todos os momentos.

### **Referências**

GARUTTI, Selson. **O poder do anel na diocese de Maringá.** [Dissertação de Mestrado]. Programa de Pós Graduação em Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUC/SP, 2006.

MORAES, Gilvan Silveira. Sementes de Batuque: a religiosidade afro brasileira na escola Edna May Cardoso. In: ANPUH - **Memória e Narrativas nas Religiões e nas Religiosidades.** Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. V, n.15, jan/2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Departamento de educação básica. **Diretrizes curriculares da educação básica – História.** 2008

SILVA, Ana Lúcia da. Cap. XII: O ensino de história, a África e a cultura afro-brasileira na educação básica: diálogos possíveis. In: COSTA, Luciano Gonsalves (org.). **História e cultura afro-brasileira:** Subsídios para a prática da educação sobre relações étnico-raciais. Maringá: EDUEM, 2010. p.: 141.